

**INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA
JÉSSIKA CRISTINA LOPES**

**LEVANTAMENTO E CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL DO
MERCADO DE FLORES NA REGIÃO DO ALTO VALE DO JEQUITINHONHA/MG**

**SÃO JOÃO EVANGELISTA
2016**

JÉSSIKA CRISTINA LOPES

**LEVANTAMENTO E CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL DO
MERCADO DE FLORES NA REGIÃO DO ALTO VALE DO JEQUITINHONHA/MG**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Instituto Federal de Minas Gerais – *Campus São
João Evangelista* como requisito parcial para
obtenção do título de bacharelado em Agronomia
Orientador: Prof. Dr. Victor Dias Pirovani

SÃO JOÃO EVANGELISTA

2016

FICHA CATALOGRÁFICA

L8651 Lopes, Jéssika Cristina.
2016

Levantamento e caracterização econômica e social do mercado de flores na região do Alto Vale do Jequitinhonha/ MG. / Jéssika Cristina Lopes. – 2016.
22f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Agronomia) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Campus São João Evangelista, 2016.

Orientador: Dr. Victor Dias Pirovani.

1. Floricultura. 2. Agronegócio. 3. Comercialização. I. Lopes, Jéssika Cristina. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Campus São João Evangelista. III. Título.

CDD 635.151

Elaborada pela Biblioteca Professor Pedro Valério

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais Campus São João Evangelista

Bibliotecária Responsável: Rejane Valéria Santos – CRB-6/2907

JÉSSIKA CRISTINA LOPES

**LEVANTAMENTO E CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL DO
MERCADO DE FLORES NA REGIÃO DO ALTO VALE DO JEQUITINHONHA/MG**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Instituto Federal de Minas Gerais – *Campus
São João Evangelista* como requisito parcial
para obtenção do título de bacharelado em
Agronomia

Aprovado em...../...../.....

BANCA EXAMINADORA

Orientador Prof. Dr. Victor Dias Pirovani
Instituição: Instituto Federal de Minas Gerais – *Campus São João Evangelista*

Prof. Me. Álisson José Eufrásio de Carvalho
Instituição: Instituto Federal de Minas Gerais – *Campus São João Evangelista*

Prof. Dr. João Paulo Lemos
Instituição: Instituto Federal de Minas Gerais – *Campus São João Evangelista*

AGRADECIMENTOS

Meus mais sinceros agradecimentos aos meus pais Iracilda e Roberto pela dedicação e amor em todos os momentos dessa minha caminhada. Vocês são minha maior inspiração. Ao agrônomo Carlos Henrique de Oliveira, exemplo de profissional, que me mostrou o que é ser Engenheiro Agrônomo e que me incentivou na realização desse trabalho. A todo Instituto Federal de Minas Gerais – *Campus São João Evangelista*, aos professores do curso de agronomia, pela infraestrutura e excelente formação acadêmica, em especial ao professor Victor Pirovani, pela boa vontade em me orientar e pela paciência e compreensão durante toda a elaboração desse trabalho.

“As flores refletem bem o que é verdadeiro... Quem tenta possuir uma flor, verá a sua beleza murchando. Mas quem olhar uma flor no campo, permanecerá para sempre com ela”.

(Paulo Coelho)

RESUMO

LOPES, Jéssika Cristina. Instituto Federal de Minas Gerais, dezembro de 2016. **Levantamento e caracterização econômica e social do mercado de flores na região do alto Vale do Jequitinhonha.** Orientador: Prof. Dr. Victor Dias Pirovani.

As flores são objetos de grande importância para os seres humanos, ocupando lugar de destaque na sociedade, através de sua beleza própria e do seu simbolismo. A diversidade de formas, cores e a durabilidade que elas apresentam são características positivas para a atividade floral, o que tem proporcionado um aumento significativo do seu consumo no Brasil e no mundo. O objetivo desse trabalho foi realizar um levantamento de dados, a respeito do mercado de flores na região do Alto Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, por meio de entrevistas e aplicação de questionários aos principais produtores e comércios varejistas de flores da região. A partir desse levantamento, conclui-se que: as rosas são a espécie com maior escala de cultivo e comercialização na região; a comercialização de flores é feita pelo próprio proprietário, diretamente ao consumidor final ou a comércios varejistas; os principais locais de aquisição de flores para comércio são as cidades de Barbacena e Holambra; a produção é concentrada por pequenos produtores, em sua maioria do sexo masculino; o surgimento de novos produtores de flores e plantas ornamentais, é capaz de proporcionar melhor estruturação do setor de floricultura na região do Alto do Jequitinhonha.

Palavras chave: floricultura, agronegócio, comercialização.

ABSTRACT

LOPES, Jessika Cristina. Instituto Federal de Minas Gerais, December, 2016. **Survey and economic and social characterization of the flower market in the region of the Alto Vale do Jequitinhonha.** Advisor: Prof. Dr. Victor Dias Pirovani.

Flowers are objects that really matters for human beings, and they has a highlight place into society through their own beauty and symbolism. The diversity of forms, colors and the durability that they present are positive characteristics for the floral activity, which has provided a significant increase of its consumption in Brazil and in the world. The objective of this work was to collect data about the flower market in the region named Alto Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, through interviews and surveys applied to the main producers and markets of flowers in that place. Based on the survey, it was concluded that roses have a larger scale of cultivation and marketing in the region. According to the traders: roses are the species with the largest scale of cultivation and commercialization in the region; the marketing of flowers is done by the owner himself, directly to the final consumer or to retail trades; the main places of purchase of flowers for commerce are the cities of Barbacena and Holambra; production is concentrated by small producers, mostly males; the emergence of new producers of flowers and ornamental plants, is capable of providing better structuring of the floriculture sector in the Alto do Jequitinhonha region.

Keywords: floriculture, agribusiness, commercialization.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CONTEÚDO	7
2.1 JUSTIFICATIVA	7
2.2 OBJETIVO	7
2.3 METODOLOGIA.....	8
3. REVISÃO DE LITERATURA	8
3.1 HISTÓRICO DA FLORICULTURA E SEU MERCADO NO BRASIL.....	8
3.2 A FLORICULTURA EM ESCALA MUNDIAL	9
3.3 A FLORICULTURA NO BRASIL.....	10
3.4 A FLORICULTURA EM MINAS GERAIS.....	11
4. MATERIAIS E MÉTODOS	13
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE	13
4.2 METODOLOGIA DO DIAGNÓSTICO	14
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
5.1 ANÁLISE DOS PRODUTORES.....	15
5.2 ANÁLISE DOS MERCADOS VAREJISTAS	16
6. CONCLUSÕES	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	20
ANEXOS	22
APÊNDICES.....	23

1. INTRODUÇÃO

As flores são objetos de grande importância para os seres humanos, ocupando lugar de destaque na sociedade, através de sua beleza própria e do seu simbolismo. Seu destaque teve início com a flor de Lótus, uma espécie de flor aquática, considerada sagrada e um dos símbolos mais antigos do planeta em diversos países. Através da história e das diferentes culturas, houve maior consumo interno de flores em alguns países como Itália, Holanda e Dinamarca e o Japão, tornando-se inicialmente polos do mercado mundial de produção e consumo delas (LUZ, 2011).

A floricultura, atividade de produção de flores, inclui diversas formas de exploração e diversidade de cultivo, dentre elas: produção de flores de corte, produção de flores em vaso, produção de folhagens, viveiros de produção de mudas e plantas ornamentais, e flores secas, sendo apreciadas por sua beleza, porte e formas exóticas. A diversidade de formas, cores e a durabilidade que elas apresentam são características positivas para a atividade floral, o que tem proporcionado um aumento significativo no consumo destas espécies no Brasil e no mundo (LANDGRAF, 2005).

Além de possuir muitas espécies nativas, as condições climáticas do Brasil proporcionam uma produção de flores de excelente qualidade e com cores mais vivas. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Floricultura (IBRAFLOR), a floricultura brasileira passou a destacar-se como atividade agrícola de importância econômica há mais de trinta anos, mas apenas na década de 90 é que realmente se verificou um crescimento significativo de produtos de floricultura (IBRAFLOR, 2002).

A floricultura brasileira é essencialmente focada para o próprio mercado interno do país, para onde direciona 96,5% do total de sua produção. Apesar desta vocação, no período de 2000 a 2008, o Brasil experimentou um notável crescimento em suas vendas de flores e plantas no mercado internacional, segundo dados do SEBRAE (2015).

No estado de Minas Gerais as principais cidades produtoras são Barbacena, Teófilo Otoni, Munhoz, Araxá e cidades da região Sul. No entanto, ainda não existem dados recentes dessa atividade no estado, já que o último levantamento foi feito em 1996 pela Associação Mineira de Floricultura (AMIFLOR) e somou informações com o estado do Espírito Santo, não gerando dados precisos.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CONTEÚDO

2.1. JUSTIFICATIVA

A floricultura constitui-se atualmente como um dos mais novos e promissores segmentos do agronegócio brasileiro. A constante busca de informações por parte dos produtores, tem contribuído muito para o seu avanço, tendo em mente a ampliação e o atendimento do mercado interno. Na fase de planejamento, o produtor deve dar importância em fazer uma boa pesquisa de mercado, sobre qual tipo de flor melhor se adapta às condições climáticas daquela região e também qual a proximidade entre a produção e aos grandes centros de consumo, a fim de se evitar gastos com transporte, logística e perdas.

Tendo em vista o crescente mercado nacional e mundial dessa atividade, é de suma importância que seja feito um levantamento referente às informações de comercialização de flores em Minas Gerais, principalmente no vale do Jequitinhonha, possibilitando um maior conhecimento sobre essa atividade, levando em conta que a região tem um futuro promissor nesse mercado. A pesquisa pode ser justificada pelo fato do tema a ser apresentado ser algo recente e ainda pouco explorado em nível acadêmico.

2.2 OBJETIVO

Objetivou-se com esse trabalho fazer um levantamento de informações a fim de caracterizar a floricultura e sua importância socioeconômica na região do Alto Vale do Jequitinhonha, analisando aspectos de produção, das características dos produtores e da comercialização de flores na região.

2.3 METODOLOGIA

Para a elaboração do trabalho foi realizada, primeiramente, uma pesquisa bibliográfica, a fim de levantar dados e estudos, com o objetivo de fundamentar a base teórica para caracterização do mercado de flores. Para tal pesquisa, foram consultados livros, monografias, teses, dissertações, artigos e sites especializados, listadas ao final desse trabalho. Além disso, para levantamento de dados, foi aplicado o método observacional, através de entrevistas e aplicação de questionários aos principais produtores e comércios varejistas de flores da região do Alto Vale do Jequitinhonha, região que é composta por 22 cidades (Anexo 1).

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 HISTÓRICO DA FLORICULTURA E SEU MERCADO NO BRASIL

De acordo com um artigo publicado pela revista SEBRAE (2005), o histórico da floricultura no Brasil, não é atividade recente e teve início em 1870 com a produção de orquídeas na cidade de Petrópolis-RJ. O orquidário possuía renome internacional, exportando grande parte de sua produção para os Estados Unidos, Alemanha e Japão. A partir daí o mercado consumidor de floricultura começou a ganhar expressão, sendo, algumas datas, consideradas marcantes para essa atividade.

Em 1893, em São Paulo, os irmãos Dierberger iniciam a produção de dalias no Brasil, de onde surgiram os irmãos Boettcher, pioneiros na produção de rosas e no marketing de comercialização do mercado no país. A partir de 1929, no município de Cotia (SP), os Boettcher desenvolveram uma sequência de atividades como: exposição das flores, abertura de cursos para floristas e paisagistas, promoção da festa anual das rosas e abertura da sua fazenda para visitas públicas, que promoveram seus produtos, tornando-se conhecidos em todo o país (COELHO, 1997).

Em 1948, imigrantes holandeses se alojaram no leste paulista, dando grande impulso na floricultura no país com a fundação da Cooperativa Agropecuária de Holambra, que se dedicava a diversas atividades, principalmente as flores. Essa cooperativa responde hoje por cerca de 60% da produção de flores no Brasil (SEBRAE, 2005).

Em 1991 foi criada a empresa Veiling, por produtores da cidade de Holambra, que se voltava principalmente para a comercialização dos produtos e a partir do ano de 2000, a floricultura passou a fazer parte dos projetos de políticas públicas, com a fundação do Programa de Desenvolvimento de Flores e Plantas Ornamentais do Ministério da Agricultura. Em agosto de 1993, foi fundado, em Campinas, SP, o Mercado Permanente de Flores dentro da CEASA. Em Belo Horizonte, no ano de 2001, dentro da CEASA/BH, surgiu um mercado específico para a comercialização de flores e plantas ornamentais, o Mercaflor (RISCH, 2004).

As ações desenvolvidas para expansão da floricultura fizeram com que a atividade se ramificasse para todo país, tornando-se um amplo mercado. Conforme dados do IBRAFLO (2002), a floricultura brasileira passou a destacar-se como atividade agrícola de importância econômica há mais de 30 anos, mas somente na última década que realmente se verificou um crescimento significativo de produtos dessa atividade.

3.2 A FLORICULTURA EM ESCALA MUNDIAL

O mercado de flores se encontra em plena fase de expansão. Inicialmente, a produção estava concentrada em alguns países, como Holanda, Itália, Dinamarca e Alemanha (IBRAFLOR, 2003). Em 2004, segundo a FAO, o comércio mundial de produtos da floricultura era dominado pela Holanda e Colômbia, com respectivamente, 58,2% e 13,4% das exportações.

Góes (2004) ressalta que o grande sucesso da Holanda no mercado internacional de flores deve-se principalmente ao sofisticado e eficiente sistema logístico de distribuição e comercialização, conseguindo disponibilizar rapidamente os pedidos dos seus clientes na Europa e nos outros continentes.

As flores tradicionais, de clima temperado, incluindo as rosas, são as espécies que mais se destacam no mercado mundial. O espaço das flores tropicais ainda é pequeno, mas vem crescendo, conquistando novos consumidores. Além de apresentarem beleza e profusão de cores especiais, as flores tropicais somam outras vantagens, a exemplo de menor perecibilidade e maior resistência no transporte em grandes distâncias. O mercado mundial de flores de clima tropical, isoladamente, movimentava US\$ 400 milhões de dólares por ano (OPITZ, 2005)

A produção mundial de flores ocupava uma área estimada em 190 mil hectares, movimentando valores próximos a US\$ 16 bilhões por ano na produção e cerca de US\$ 44 bilhões por ano, no varejo; tendo acréscimo de 10% ao ano durante a última década do século XX (Lima, 2005) e está se tornando um segmento econômico de grande importância na visão da Organização Mundial do Comércio (OMC).

Com o advento da globalização, a busca constante de novos polos de produção e o anseio em baixar os custos de produção, através do plantio em regiões que possuam condições climáticas mais adequadas e disponibilidade de mão de obra, em todo o mundo, surge, novas regiões de produção, a exemplo do Equador, Costa Rica, Estados Unidos, Israel, Japão, África do Sul, Quênia, Espanha e Brasil (MOTOS, 2006).

Silveira et al (2007) mencionaram que o mercado brasileiro de flores e plantas ornamentais acompanha a tendência mundial de expansão, pelo fato de que com a diversidade de climas e solos, disponibilidade de água, de terras, de mão de obra, entre outros recursos, o Brasil apresente excelentes condições para se especializar e crescer neste mercado.

O mercado exportador mundial de flores e plantas ornamentais movimentou, em 2013, US\$ 21,765 bilhões, tendo como principal *player* a Holanda que, isoladamente, concentrou praticamente a metade de todo o comércio internacional dessas mercadorias (49,58%). Na segunda posição, mas com larga margem de diferença, surge a vizinha Colômbia, com 6,18%

de participação percentual relativa, seguida por Alemanha (5,09%), Bélgica (4,61%), Itália (4,07%) e Equador (3,86%). Ao todo, 171 países participam como exportadores neste segmento comercial e, entre eles, o Brasil ocupa a 44ª posição (SEBRAE, 2015).

3.3 A FLORICULTURA NO BRASIL

A floricultura nacional, embora presente no cotidiano desde o final do século XIX, era pouco expressiva até meados da década de 1950. As flores eram cultivadas, principalmente, nos jardins das residências e, quando exploradas profissionalmente, era uma atividade paralela a outras. Ainda existia a imagem de que flores eram artigos supérfluos, gerando resistência a essa atividade econômica (ALMEIDA & AKI, 1995).

Em 2003, segundo o IBRAFLOR, os produtores paulistas venderam, para o mercado norte-americano, US\$ 830 mil em plantas ornamentais, o equivalente a 72% das exportações brasileiras dessas espécies. No primeiro semestre de 2005, São Paulo exportou para esse país US\$ 934 mil em flores frescas de corte, o que corresponde a 51% dessas exportações. O mercado brasileiro de flores, na contramão de setores que foram pressionados pela crise internacional, tem se expandido a cada ano.

O mercado nacional de flores e folhagens de corte é concentrado majoritariamente na região Sudeste, que obteve participação percentual relativa de 83,02% em 2013. A ela se seguiram, pela ordem decrescente de importância: Nordeste (9,92%), Sul (2,90%), Norte (2,62%) e Centro-Oeste (1,54%), conforme SEBRAE (2015) demonstrado na tabela 1.

Tabela 1. Brasil - Participação relativa das macrorregiões geográficas no mercado dos diferentes segmentos de flores e plantas ornamentais, em 2013.

Segmentos do Mercado de Flores (em %)			
Regiões	Flores de corte	Flores de vaso	Plantas Ornamentais
Sudeste	83,02	83,48	60,41
Sul	2,9	8,12	16,57
Centro-oeste	1,54	1,14	9,95
Nordeste	9,92	6,97	9,51
Norte	2,62	0,39	3,56

Fonte: Adaptado de SEBRAE (2015)

O comércio exterior do Brasil é constituído pela exportação de flores tropicais, rosas, flores secas, gladiolos, bulbos em geral, dracenas, hemerocales, folhagem, sementes de palmeiras, mudas de orquídeas, gerânios, rosas, cravos, prímulas, cinerárias, kalanchoes, gipsófilas e crisântemos (IBRAFLOR, 2003).

O mercado externo de flores e plantas ornamentais brasileiras teve um bom crescimento, mas ainda havia uma baixa participação no mercado mundial, segundo dados do Instituto Brasileiro de Floricultura (2005). Em 2005, a exportação de flores brasileiras correspondia a apenas 0,22% do mercado mundial, mesmo exportando para 40 destinos, sendo a Holanda o maior comprador, seguido dos Estados Unidos.

Motos (2006) e Batalha e Buainain (2007) salientaram que o Brasil, devido a estabilidade de sua economia após o plano real e por ser um país em crescimento, vem se firmando como um mercado interno em amplo desenvolvimento e bastante atrativo para novos investimentos.

O mercado de flores e plantas ornamentais, em termos do valor financeiro transacionado, é composto majoritariamente pelos produtos classificados nas categorias de flores e folhagens de corte e flores e plantas envasadas. No mercado interno de flores e plantas ornamentais, o valor transacionado, em 2013, foi de R\$ 2,24 bilhões e, em 2014, se elevou para R\$ 2,42 bilhões, sendo a maior parte desse valor realizado por meio da participação de cooperativas, sediadas especialmente no estado de São Paulo, que consolidam, em seu conjunto, uma participação relativa de 35,5% no total (SEBRAE, 2015).

O setor cresce uma média de 12 a 15% ao ano, superando em muito o crescimento da economia nacional. Esse crescimento se fez sentir em razão do aumento do poder aquisitivo da população, o desenvolvimento produtivo com adoção de novas tecnologias pelos produtores, que somam mais de sete mil produtores em todo o Brasil distribuídos em 735 municípios, perfazendo mais de 11 mil hectares plantados com flores e plantas ornamentais (SEBRAE, 2015).

3.4 A FLORICULTURA EM MINAS GERAIS

Na região central de Belo Horizonte existe o mercado de flores e plantas ornamentais, que possui uma área construída de 1.000 m², dividida para abrigar as vendas de flores. Neste mercado se concentravam produtores de regiões próximas a Belo Horizonte e Barbacena, bem como alguns atacadistas que traziam produtos de São Paulo. As vendas ocorriam todos os dias

da semana, porém, existe uma concentração maior às terças, quintas e sábados (CEASAMINAS, 2005).

A comercialização era feita em sua grande maioria pelo próprio produtor ou por intermédio da Central de Abastecimento Municipal (CAM) de Belo Horizonte. Cerca de 60% da produção ficava no próprio estado, enquanto os outros 40% tinha como destino o Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Distrito Federal e São Paulo (LANDGRAF, 2006).

Segundo dados da AMIFLOR (2011), destacam-se, na produção de rosas de corte as regiões de Barbacena, Munhoz e Antônio Carlos. As regiões de Senador Amaral e Andradas estão recebendo muitos produtores paulistas de flores, na sua grande maioria vindos de Holambra, que estão ampliando seus horizontes. Esta região foi escolhida devido ao clima e às altitudes favoráveis para o cultivo de muitas espécies ornamentais.

Segundo a IBRAFLORE (2014), os produtores de flores e plantas ornamentais em Minas Gerais são principalmente pequenos produtores, com predomínio da agricultura familiar e as propriedades possuem, em sua maioria, entre 3 a 4 hectares de produção com baixa tecnologia.

Nos últimos anos, a floricultura brasileira tem mostrado um vertiginoso crescimento, com Minas Gerais acompanhando essa tendência de alta, o que posiciona o estado como um dos maiores produtores de flores e plantas ornamentais do país (DIAS, 2015).

O cultivo de flores e plantas ornamentais em Minas Gerais se estende por 645 hectares e aproximadamente 130 municípios. Tem um faturamento estimado de R\$ 169,3 milhões, dos quais 70% provenientes da comercialização de flores e folhagens de corte, 20% de plantas ornamentais e 10% de flores e plantas de vasos. Ao todo aproximadamente 576 produtores atuam no cultivo de flores e plantas ornamentais no estado (IBRAFLORE, 2014).

Segundo o SEBRAE (2015), a produção da floricultura mineira apresenta a seguinte distribuição geográfica de seus produtores pelas suas diversas regiões: Zona da Mata (35,40% do total de produtores); Central (16,20%); Sul (14,50%); Vale do Jequitinhonha/Mucuri (8,20%); Centro-Oeste (7,30%); Norte (4,70%); Alto Paranaíba (3,70%); Triângulo (3,70%); Vale do Rio Doce (3,50%); e Noroeste (2,80%).

Como flores e plantas envasadas, destacam-se: orquídeas, suculentas, bromélias, antúrios, crisântemos, gérberas, samambaias, chifres-de-veado, violetas e begônias. A produção de gramas aparece concentrada nas regiões Sul, Centro-Oeste e Triângulo (SEBRAE, 2015).

Apesar de acompanhar o crescimento nacional, Minas ainda tem muito mercado a conquistar, já que grande parte dos produtores do estado ainda não é registrada pelos órgãos de agricultura e não investem em novas técnicas e tecnologias de manejo (DIAS, 2015).

4. MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE

A mesorregião do Vale do Jequitinhonha é uma das doze mesorregiões do estado de Minas Gerais, formada pela união de 52 municípios, delimitada em 6 de junho de 1966, pelo Decreto nº 9.841, para efeito de atuação da CODEVALE (IBGE, 2015).

Segundo Nascimento (2009), o Vale do Jequitinhonha situado no nordeste do estado é uma região amplamente conhecida devido aos seus baixos indicadores sociais e também ao norte é conhecida por ter características do sertão nordestino. Por outro lado, é detentora de exuberante beleza natural e de riqueza cultural, com traços sobreviventes da cultura indígena e da cultura negra.

Virtualmente, é subdividida em três regiões, como mostra a figura 1:

- Baixo Jequitinhonha (região que compreende a área mais próxima à Bahia),
- Médio Jequitinhonha (região situada na parte média do Vale) e
- Alto Jequitinhonha (região mais próxima de Belo Horizonte).

Figura 1. Divisão virtual da região do Vale do Jequitinhonha



Fonte: IBGE (2015)

As flores nativas do cerrado são um patrimônio natural indissociável da cultura popular dessa região, onde cerca de dez tipos delas, possuem grande valor comercial, principalmente na região do Alto do Jequitinhonha. Do total, metade era exportada e metade comercializada para empresas varejistas de São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro e Goiás (CEASA, 2005).

Conforme dados do SEBRAE (2015), nessa região destaca-se o cultivo de flores típicas em vasos para fins paisagísticos e a produção de flores experimentais para a confecção de artesanato. A produção de rosas é a exploração principal, com destaque para os cultivos de crisântemo, cravo, áster, gladiolo e produtos de floricultura silvestre. Dentre as demais plantas ornamentais, destacam-se algumas mudas para jardim (azaléas, primaveras e dracenas, folhagens (aráceas), plantas envasadas (violeta africana e samambaia) e espécies arbóreas (bignoniáceas, melastomatáceas e leguminosas, principalmente).

4.2 METODOLOGIA DO DIAGNÓSTICO

O trabalho é uma pesquisa qualitativa, realizado na região do Alto Vale do Jequitinhonha, no período de março a outubro de 2016, junto a produtores e comerciantes de flores do local, utilizando o método descritivo e observacional, através de entrevistas e aplicação de questionários.

Como não foi encontrado nenhum cadastro ou registro desses produtores, as identificações foram feitas de forma exploratória, por meio de visitas às áreas produtivas. Foram identificados três principais produtores de flores comerciais, situados nas cidades de Capelinha e Gouveia e oito grandes centros varejistas de flores, situados nas cidades de Capelinha, Diamantina, Gouveia, Itamarandiba, Minas Novas, Serro e Turmalina.

A produção de flores do Alto do Jequitinhonha foi diagnosticada por meio de um questionário (Apêndice 1), aplicado aos principais produtores da região no período de março a maio de 2016. Foi aplicado também, um questionário (Apêndice 2) nos principais centros de comércio varejista, do Alto do Jequitinhonha, no período de julho a setembro de 2016.

Ambas as entrevistas foram feitas *in loco*, durante visitas. Os questionários foram respondidos pelos próprios produtores e comerciantes. As discussões foram realizadas levando-se em consideração as respostas contidas nos questionários. Para a análise dos resultados, utilizou-se estatística descritiva, por meio de tabelas de frequência.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a análise dos questionários aplicados foi possível obter um grande número de informações sobre a produção e comercialização de flores na região do Alto do Jequitinhonha, cujos resultados são apresentados está discutido a seguir.

5.1 ANÁLISE DOS PRODUTORES

A partir do levantamento de dados, foi possível identificar três principais produtores de flores e plantas ornamentais, na região do Alto do Jequitinhonha. As espécies mais produzidas por eles são as rosas, crisântemos e copo de leite. Em menor escala, são produzidas espécies como: gladiolo, áster, tango e murta. O Ibraflor (2004) registrou a existência, no Brasil de 304 municípios produtores de flores e plantas ornamentais. Comparando-se esses dados pode-se observar que o Alto do Jequitinhonha, representa aproximadamente 1% dessa produção.

Pelo levantamento, identificou-se que a área de cultivo de flores não ultrapassa 1 hectare em nenhuma das propriedades, todas possuem baixo nível tecnológico e o cultivo acontece tanto em área coberta (estufas e/ou telados) como a céu aberto, durante todo o ano. Em apenas uma propriedade, ocorre o cultivo de flores em uma época específica, estando este fato relacionado a espécie cultivada.

Dois dos três produtores entrevistados, realizam em maior escala o cultivo de rosas, já que essa espécie é a mais popular no mundo e a mais comercializada. Um dos fatores que favorecem sua produção é o fato da região de cultivo apresentar temperaturas quentes durante o dia e frias a noite, sendo um clima propício para a produção de rosas com grandes botões (Almeida e Aki 1995).

A comercialização desses produtos é feita pelo próprio proprietário, que busca melhorar sua lucratividade através da eliminação de intermediários, vendendo seus produtos diretamente ao consumidor final ou a comércio varejistas. Em sua maioria, eles são comercializados na própria cidade ou em regiões próximas e depende da disponibilidade de transporte do produtor, o que, segundo eles, dificulta a expansão desse mercado para outros locais.

Segundo resultados encontrados por Landgraf (2005), nas regiões do Jequitinhonha/Mucuri, 100% dos produtores de flores e plantas ornamentais utilizam a sua propriedade para a venda dos seus produtos. Os produtos que não são vendidos nas propriedades são comercializados por terceiros ou cooperativas.

A contratação de funcionários pode ser fixa ou por meio de empreita. Apenas um dos produtores conta com a contratação de funcionários fixos, sendo que as duas outras propriedades contam com o apoio da família, para realizar esses cultivos. Isso ocorre devido ao fato das áreas de cultivo serem pequenas, e os produtores fazerem parte da agricultura familiar, usando como mão de obra, o próprio núcleo familiar.

Em relação à assistência técnica, todas as propriedades apresentam acompanhamento de um técnico responsável, sendo em sua totalidade, de natureza particular. Segundo os produtores,

essa assistência é de grande importância, pois auxilia os produtores na aplicação de técnicas agronômicas a fim de se obter produtos com maior qualidade.

Essa assistência técnica também pode ser realizada pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (EMATER-MG), Universidades, Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), Instituto Estadual de Florestas (IEF) e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), sendo a EMATER a mais frequente nas propriedades analisadas.

De acordo com Fontes et al. (2003), quanto maior a propriedade, maior o interesse do agricultor pela assistência técnica, já que ela é de grande importância para a floricultura moderna, principalmente a voltada para o mercado externo, tendo em vista a necessidade do conhecimento de vários aspectos da produção, como irrigação, controles fitossanitários, controle de floração e qualidade do produto pós-colheita.

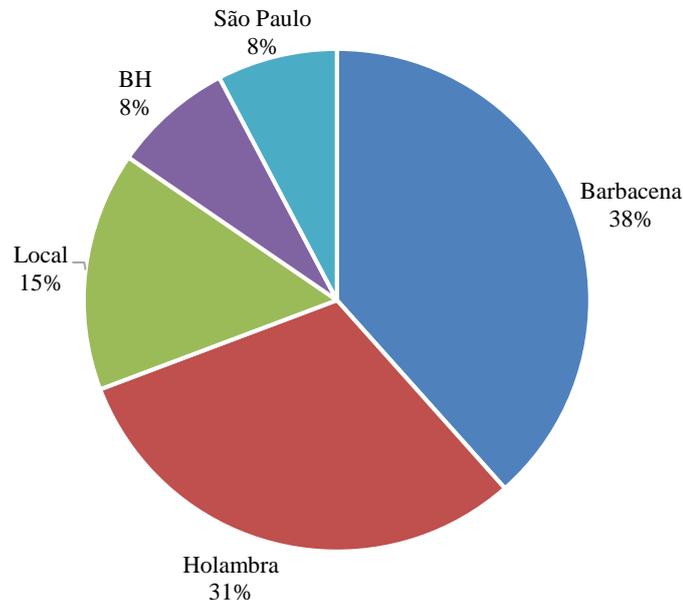
Levando em consideração características sociais, observa-se que a maioria dos produtores entrevistados são homens, o que pode estar relacionado ao fato de tratar-se de uma atividade agrária que, na maioria das vezes, é exercida por indivíduos do sexo masculino, que possuem gosto pela atividade associado à lucratividade.

Nota-se que os produtores estão nessa atividade entre 2 a 6 anos, caracterizando essa atividade como recente na região. Segundo Lima (2005), um tempo maior de exercício na atividade pode ser benéfico, uma vez que a experiência tende a refletir diretamente na qualidade das mudas.

5.2 ANÁLISE DOS MERCADOS VAREJISTAS

Foram identificados oito principais centros varejistas de flores e plantas ornamentais na região do Alto do Jequitinhonha, localizados nas cidades de Capelinha, Diamantina, Gouveia, Itamarandiba, Minas Novas, Serro e Turmalina. Esses centros realizam o comércio de flores na própria cidade e nas cidades vizinhas. Todas as floriculturas apresentaram fornecimento regular de flores e seus locais de aquisição são variáveis e estão apresentados na figura 2.

Figura 2. Principais locais de aquisição de flores para comércio



A maior produção mineira está localizada na região de Barbacena, enquanto a Holambra é caracterizada como o centro mais desenvolvido da floricultura brasileira (SALUM,2008). Isso justifica o fato de serem as maiores fornecedoras de flores para o comércio dessa região.

Segundo os entrevistados, a presença de produtores de flores e plantas ornamentais na região do Alto do Jequitinhonha, facilitaria ainda mais o comércio na região pela maior facilidade em adquirir e transportar os produtos, e pela maior variedade de espécies que poderiam ser comercializadas.

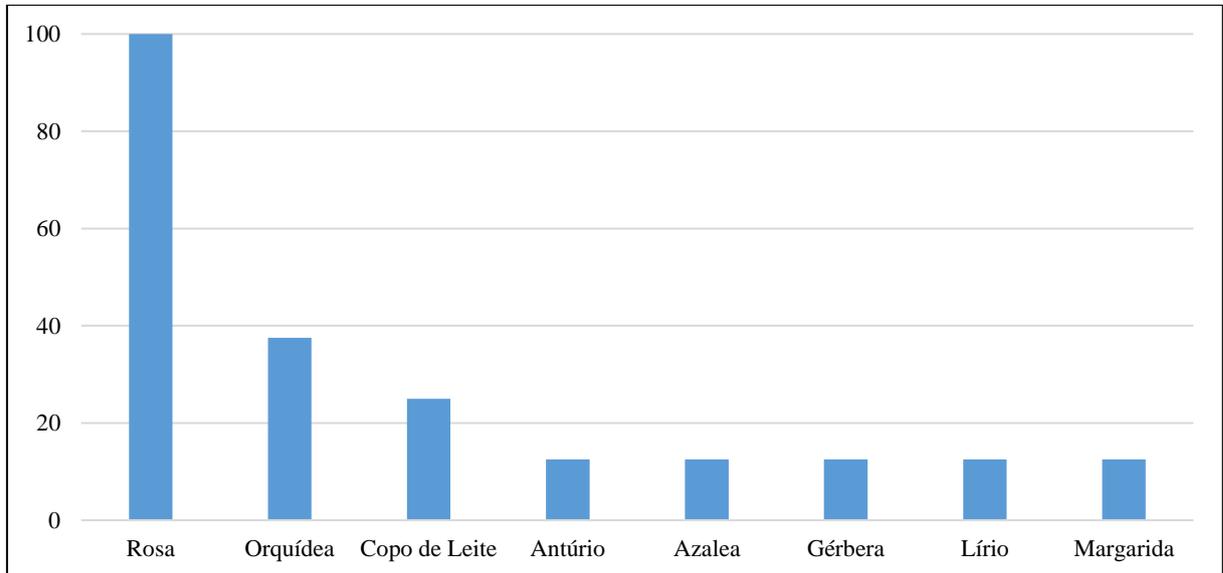
Algumas ações políticas, como a criação de cooperativas e disponibilidade de acesso à informação e conhecimento da prática de produção de flores, se tornam necessárias para estimular a cadeia produtiva da floricultura na região, sendo apontadas pelos próprios comerciantes como estratégias para acabar com as limitações desse mercado.

A porcentagem de perda nas floriculturas é em média de 18,75%, e ocorrem por meio de danos mecânicos provocados durante a fase de produção, armazenamento e comercialização, juntamente com a temperatura inadequada durante o transporte e armazenagem. As floriculturas que adquirem flores de produção local, apresentaram as menores porcentagens de perda, cerca de 10% do total, justificando mais uma vez a importância de mais produtores na região.

No Brasil, as rosas e os crisântemos, são os produtos mais usados em floriculturas, mas outras espécies, como copo de leite, orquídeas, gérberas e os lírios, se mostram muito fortes, devido à procura pelo mercado, como o segmento de decorações (AKI, 1995).

Todos os entrevistados, apontaram a rosa como a flor mais comercializada em suas floriculturas, seguida de espécies como a orquídea e o copo de leite. As espécies mais comercializadas em todas as floriculturas entrevistadas são apresentadas na figura 3.

Figura 3. Porcentagem de flores comercializadas nos centros varejistas analisados



O produto mais procurado nos estabelecimentos comerciais é o buquê de rosas, seguido das flores em vaso, arranjos para festas, plantas para jardim e mudas e são procuradas principalmente por empresas promotoras de eventos e pessoas físicas.

Segundo os entrevistados, os picos de vendas são concentrados em determinados períodos do ano, principalmente em datas como Dia das Mães, Dia dos Namorados e Finados. Esses dados mostram compatibilidade com Almeida e Aki (1995) que afirmam que o consumo de flores no Brasil apresenta uma demanda sazonal, com maiores demandas nas datas comemorativas.

A relação entre os produtores e as instituições/agentes de comercialização e distribuição vem evoluindo significativamente, resultando assim em um ambiente favorável para a estruturação da cadeia de suprimentos de flores para exportação no Brasil (SALUM, 2008).

As informações fornecidas pelos proprietários das floriculturas, favorecem o produtor, já que permitem que ele tenha uma produção programada, oferecendo produtos durante todas as épocas do ano, especialmente nos períodos de maior demanda. O surgimento de novos produtores de flores e plantas ornamentais, é capaz de proporcionar melhor estruturação do setor de floricultura na região do Alto do Jequitinhonha.

6. CONCLUSÕES

- As rosas são as espécies com maior escala de cultivo e comercialização na região;
- A comercialização de flores é feita pelo próprio proprietário, diretamente ao consumidor final ou a comércio varejistas;
- Os principais locais de aquisição de flores para comércio são Barbacena e Holambra;
- A produção de flores é concentrada por pequenos produtores, em sua maioria do sexo masculino, pertencentes a agricultura familiar com baixo nível tecnológico;
- O surgimento de novos produtores na região, favorece a melhor estruturação do setor de floricultura no Alto do Jequitinhonha/MG.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, F. R. F.; AKI, A. Y. Grande crescimento no mercado das flores. **Agroanalysis**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 9, p. 8-11, set. 1995.

ASSOCIAÇÃO MINEIRA DE FLORICULTURA - AMIFLOR. **Cadastro da floricultura mineira e capixaba**. Belo Horizonte, 2011. 153 p.

BATALHA, Mário Otávio; BUAINAIN, Antônio Márcio. **Cadeias produtivas de flores e mel**. Brasília: IICA: MAPA/SPA, 2007.

COELHO, E. **Holambra entra na era do leilão eletrônico**. O Estado de São Paulo, São Paulo, 27 abr. 1997. Economia, p. 14.

CEASAMINAS. Relatório de gestão 2005. Mercado de flores – MERCAFLOR. Disponível em: <<http://www.ceasaminas.com.br/usuarios/gestao2001/default.htm>>. Acesso em: 09 de setembro de 2016.

DIAS, Fernando Correia. **A imagem de Minas: ensaios de sociologia regional**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1971, 179 p.

DIAS V. L. F. dos S.; PINO, F. A.; KIYUNA, I. **Os floricultores do Estado de São Paulo**. Informações Econômicas, São Paulo, v. 33, n. 12, p. 74- 80, dez. 2015.

FAO – ONU: Disponível em: <<http://www.fao.org>>. Financiamento para a apicultura paulista. Notícia publicada na Revista Mensagem Doce, edição nº 77, julho de 2004.

FONTES, A. A. **Caracterização das propriedades rurais do município de Viçosa-MG com ênfase na atividade florestal**. 2001. 115 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Florestal) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2001.

GOÉS, Lílian Cristina. **Modelo insumo-produto como instrumento de avaliação econômica da cadeia de suprimentos: o caso da exportação de flores de corte**. Tese de doutorado apresentada a Universidade de São Paulo. São Paulo, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE FLORICULTURA - **Produção brasileira de flores**. São Paulo, 2005. Disponível em:<<http://www.uesb.br/flower/IBRAFLOR.pdf>> Acesso em: 29 de junho de 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE FLORICULTURA - IBRAFLOR. **Boletim informativo do Instituto Brasileiro de floricultura**. São Paulo, 2003. (Forum Catarinense de Floricultura)

LAMAS, A. M. **Floricultura tropical: técnicas de cultivo**. Recife: SEBRAE/PE, 2002, 88p.

LANDGRAF, Paulo Roberto Corrêa; PAIVA, Patrícia Duarte de Oliveira. Produção e comercialização de flores em Minas Gerais. **Informe Agropecuário**. Floricultura, Belo Horizonte, v. 26, n. 227, p. 7-11, 2005.

LIMA, C. Ricardo. Perfis Econômicos e Construção de Cenários de Desenvolvimento Para o Estado de Pernambuco, com Ênfase na Mesorregião da Zona da Mata. **Perfil Econômico e Cenários de Desenvolvimento para a Cadeia Produtiva de Floricultura**. Recife, jul-2005. 60 p.

LUZ, C.A.; CUQUEL, F.L.; DREFAHL, A.; FARIA, R.T.; TOMBOLATO, A.F.C. Avaliação Preliminar de Cultivares de Antúrio para o Paraná. In: **XIV Congresso Brasileiro de Floricultura e Plantas Ornamentais e I Congresso Brasileiro de Cultura de Tecidos de Plantas**. Lavras, 2011,462p.

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/>>.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO. **Diagnóstico Ambiental da Bacia do Rio Jequitinhonha - Diretrizes Gerais para a Ordenação Territorial**. Salvador: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2015.

MOTOS, J. R. **A produção de flores e plantas ornamentais no Brasil e no Mundo**. Informativo Flortec. Campinas, 2006.

NASCIMENTO, Maria Nelly Lages. **O Vale e a vida: História do Jequitinhonha**. Belo Horizonte: Armazém de Ideias, 2009, 172 p.

OPITZ, R. **As Perspectivas para o Mercado Mundial de Flores Tropicais**. In: 12ª Semana Internacional da Fruticultura, Floricultura e Agroindústria – FRUTAL 2005, Fortaleza.

SEBRAE/DF; FAPE/DF; CENTRAL FLORES. **Perfil da cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais do Distrito Federal**. Brasília, DF: Sebrae/DF, 2005. 121 p. Disponível em: Biblioteca Sebrae (virtual). Acesso em: 29 de junho de 2016

SILVEIRA, H. A. T. et al. **Estudos de cenários econômicos para produção de flores**. Anais do XVI Congresso de iniciação científica. Pelotas: UFP, 2007.

Sistemas de produção – Embrapa: Disponível em: <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br>>.

RISCH, O. A. **O setor de floricultura e plantas ornamentais no Brasil e no mundo**. Engenharia Florestal UFPR, Curitiba. Disponível em: <www.floresta.ufpr.br/paisagem/plantas/mercado.htm> Acesso em: 29 de junho de 2016.

VELILING HOLAMBRA. Disponível em: <<http://www.veiling.com.br/>>. Acesso em 17 de agosto de 2016.

VELLOSO, André. MATTOS, Ralfo. **A rede de cidades do Vale do Jequitinhonha nos séculos XVIII e XIX**. Belo Horizonte: Geonomos, v.5, p.49-60, 1998.

VIEIRA, Reginaldo J., LISBOA FILHO, Waldeck. **Produção de Flores na Zona da Mata de Pernambuco: Uma Alternativa de diversificação após a crise da agroindústria canavieira**. Recife, 2010.

VIVEKANDA, C.A.; CUQUEL, F.L.; DREFAHL, A.; FARIA, R.T.; TOMBOLATO, A.F.C. Avaliação Preliminar de Cultivares de Antúrio para o Paraná. In: **XIV Congresso Brasileiro de Floricultura e Plantas Ornamentais e I Congresso Brasileiro de Cultura de Tecidos de Plantas**. Lavras, 2003,462p.

ANEXO 1**LISTA DAS CIDADES DO ALTO VALE DO JEQUITINHONHA/MG**

1. Alvorada de Minas
2. Angelândia
3. Aricanduva
4. Capelinha
5. Carbonita
6. Coluna
7. Couto Magalhães de Minas
8. Datas
9. Diamantina
10. Felício dos Santos
11. Gouveia
12. Itamarandiba
13. Leme do Prado
14. Minas Novas
15. Presidente Kubistsheck
16. Rio Vermelho
17. São Gonçalo do Rio Preto
18. Senador Modestino Gonçalves
19. Serra Azul de Minas
20. Serro
21. Turmalina
22. Veredinha

APÊNDICE 1**Questionário do Produtor**

Produtor: _____

Município: _____

01. Há quanto tempo que produz flores na propriedade: _____**02.** Número de funcionários fixos: _____**03.** Faz parte da agricultura familiar: Sim Não**04.** Possui técnico responsável: Sim Não**05.** Porque trabalha com flores: Tradição Gosta da área Lucrativo Outros: _____**06.** Onde é feito o cultivo: área coberta (estufa, telado) céu aberto ambos**07.** Época do plantio: só uma época do ano ano todo**08.** Espécie cultivada: Rosa Crisântemo Copo-de-leite Gérbera Sempre viva Orquídeas Antúrio Cravo Outras: _____**09.** Onde é feita a comercialização: na própria cidade na região somente no estado de MG em outro estado brasileiro exportação**10.** Quem faz a comercialização: O próprio proprietário Terceiros Cooperativa Outros: _____**11.** Nível tecnológico da propriedade: Baixo Médio Alto**Observações:**

APÊNDICE 1**Questionário dos Varejistas**

Floricultura: _____

Município: _____

01. As flores comercializadas na floricultura são adquiridas onde?

02. Quais são as espécies de maior comercialização?

03. Qual a porcentagem de perda na floricultura?

04. Facilitaria ter um produtor na região?

05. O que falta para que isso ocorra?

06. Quais as limitações para esse mercado?

Observações:
